

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E  
PROTEÇÃO DA SAÚDE (SUvisa)  
Rivia Mary de Barros

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)  
Márcia São Pedro Leal Souza

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO  
E MONITORAMENTO (COPLAM)  
Adriana Rosa Marciel Santos

EQUIPE DE ELABORAÇÃO  
Millani Souza de Almeida Lessa  
Zenaide Calazans Oliveira

DIRETORIA DA GESTÃO DO CUIDADO  
(DGC)  
Liliane Mascarenhas

COLABORAÇÃO  
Altair Lira  
Antônio Purificação  
Larissa Rocha  
Sergio Ricardo Valverde Souza

REVISÃO  
Adriana Rosa Marciel Santos

71 3103.7734

Nº 02 | abril | 2024

### Doença falciforme

A doença falciforme (DF) é hereditária e transmitida por herança autossômica recessiva, representada pela existência de eritrócitos em forma de foice (falciformes), e de alta prevalência no Brasil. É caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, os quais possuem deformação na membrana, que se rompem mais facilmente, causando anemia.

**Definição operacional de doença falciforme:** Entende-se por transtornos falciformes a anemia falciforme com crise (CID 10-D 57.0), a anemia falciforme sem crise (CID 10-D 57.1), os transtornos falciformes heterozigóticos duplos (CID 10-D 57.2), o estigma falciforme

(CID 10-D 57.3), bem como outros transtornos falciformes (CID 10-D 57.8), registrados no sistema de informação em saúde e com base no qual foram realizadas as análises que se seguem. Importante considerar que o termo transtorno falciforme e doença falciforme são correspondentes.

### Linha do cuidado:

A **Portaria nº 548** de 12 de julho de 2022 institui a Política Estadual de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme, que tem como o objetivo identificar indivíduos com traço ou com a Doença Falciforme e oferecer assistência multiprofissional, aconselhamento genético não diretivo, medicamentos, imunobiológicos necessários, educação em saúde, trata-

mentos e exames laboratoriais e de imagens preconizados nas Portarias e protocolos e a oferta de acesso para práticas integrativas e complementares e novas tecnologias.

Dentre ações previstas da Política destaca-se a de criar, apoiar e fortalecer instrumentos e ferramentas que possibilitem a elaboração do perfil sociodemográfico e epidemiológico da doença falciforme no Estado da Bahia; além de garantir a inclusão do quesito raça/cor e o CID (Classificação Internacional de Doenças) D.57 - transtornos falciformes nos documentos de registro dos sistemas de informação em saúde.

### Apresentação

A doença falciforme é mais comum em indivíduos da raça negra (pretos e pardos), mas devido à intensa miscigenação historicamente ocorrida no país, pode ser observada também em pessoas de raça branca. Esta doença atinge parcela significativa da população baiana, o que ocasiona altos índices de morbimortalidade. No estado, entre janeiro de 2017 e abril de 2024 foram notificados **4.361** casos de transtornos falciforme.

### Perfil epidemiológico da doença falciforme

As disfunções relacionadas ao transtorno falciforme representam um problema de saúde pública. Na Bahia o ano com maior número de casos notificados foi 2023, seguido do ano 2019 e 2021, notando-se uma queda no número de notificações em 2020, possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19.

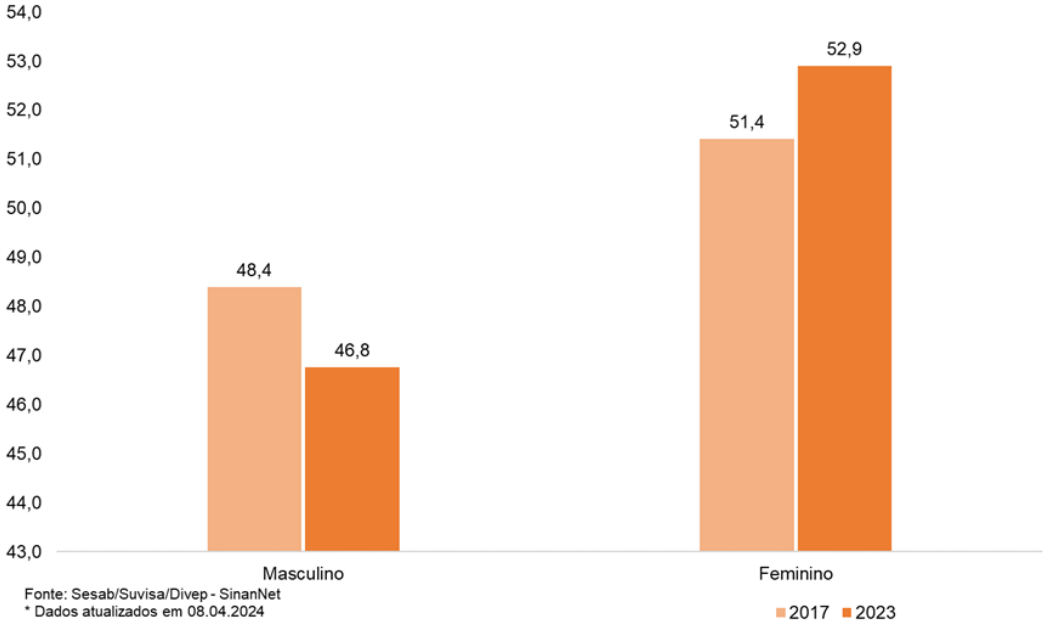
O número de casos notificados de transtornos falciformes em 2023, se deu majoritariamente entre as mulheres (53,9%) quando comparadas aos homens (46%), tendência que se manteve entre os anos de 2017 à 2023 (**tabela 1 e gráfico 1**). Esse comportamento se deu possivelmente em razão da maior procura das mulheres pelos serviços de saúde, o que facilita as investigações, diagnósticos e notificações neste grupo.

**Tabela 1** - Casos notificados de transtornos falciforme, segundo sexo (Nº e %). Bahia, 2017 - 2023\*.

| Ano da Notif | Masculino   |             | Feminino    |             | Ignorado |            | Total       |              |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------|------------|-------------|--------------|
|              | nº          | %           | nº          | %           | nº       | %          | nº          | %            |
| 2017         | 257         | 48,4        | 273         | 51,4        | 1        | 0,2        | 531         | 100,0        |
| 2018         | 222         | 47,2        | 248         | 52,8        | 0        | 0,0        | 470         | 100,0        |
| 2019         | 313         | 47,9        | 341         | 52,1        | 0        | 0,0        | 654         | 100,0        |
| 2020         | 173         | 42,6        | 233         | 57,4        | 0        | 0,0        | 406         | 100,0        |
| 2021         | 269         | 45,2        | 325         | 54,6        | 1        | 0,2        | 595         | 100,0        |
| 2022         | 229         | 47,0        | 258         | 53,0        | 0        | 0,0        | 487         | 100,0        |
| 2023         | 544         | 44,7        | 672         | 55,2        | 2        | 0,2        | 1218        | 100,0        |
| <b>Total</b> | <b>2007</b> | <b>46,0</b> | <b>2350</b> | <b>53,9</b> | <b>4</b> | <b>0,1</b> | <b>4361</b> | <b>100,0</b> |

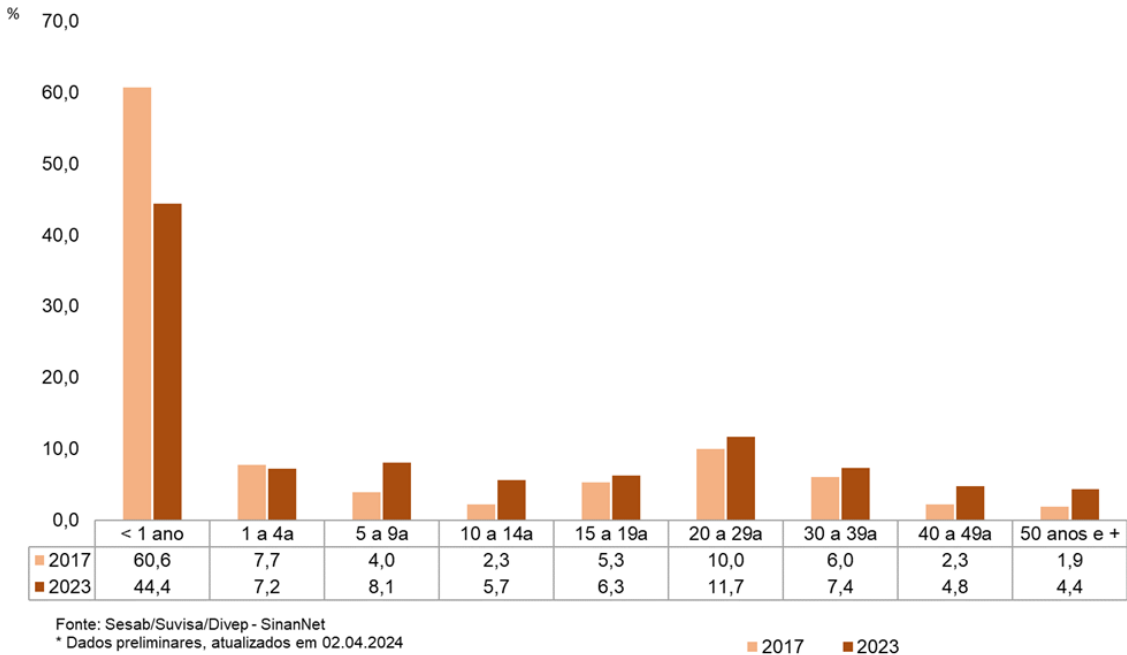
Fonte - Sesab/Suvisa/Divep-SinanNet. Dados atualizados em 02.04.2024

**Gráfico 1** - Percentual de casos notificados de transtorno falciforme, segundo sexo. Estado da Bahia, 2017 e 2023\*



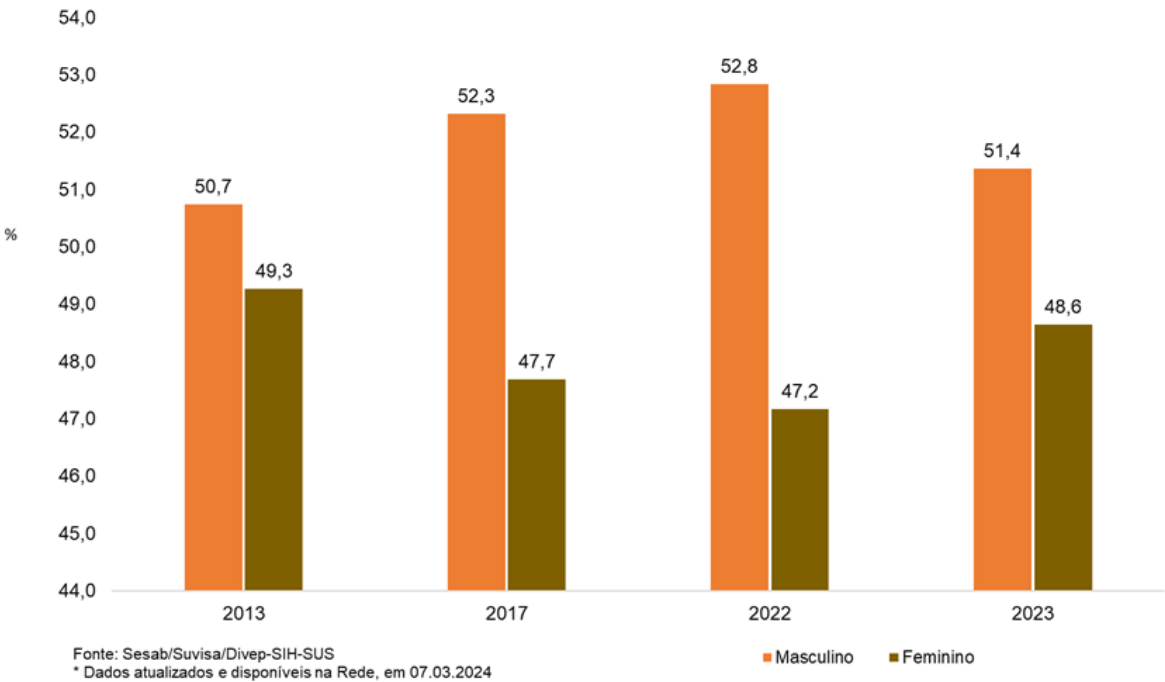
Ao analisarmos as notificações de transtornos falciformes segundo faixa etária, notamos que as faixas mais jovens de idade são aquelas com maior número de notificações, destacando-se os indivíduos menores de 1 ano de idade, onde se concentra mais de 60,6% em 2017 e, 44,4% em 2023, seguidos daqueles com idade entre 20 e 29 anos (**gráfico 2**). Esse comportamento sofre influência direta do acesso aos serviços pré-natais e neonatais, tais como o teste do pezinho, realizado entre o 3º ao 5º dia de vida do recém-nascido, proporcionando a detecção precoce de hemoglobinopatias, como a anemia falciforme (BRASIL, 2021). É importante destacar que o diagnóstico precoce é alcançado por meio da triagem neonatal e permite o acompanhamento dos pacientes diante das manifestações e sintomas e, com isso, a prevenção de possíveis sequelas e complicações.

**Gráfico 2** - Percentual de casos notificados de transtorno falciforme, segundo faixa etária. Estado da Bahia, 2017 e 2023



Entre os anos de 2015 e 2023 foram realizadas 17.598 internações por transtorno falciforme no Estado da Bahia, sendo que a maior parte destas ocorreram durante o ano de 2019 (1.625). Quando analisadas as internações por anemia falciforme segundo sexo do indivíduo, os homens apresentaram maior porcentagem (51,4%), em 2023, quando comparados às mulheres (49,1%), tendência que se manteve nos últimos 10 anos (**Gráfico 3**). Sabe-se que o maior número de internações está relacionado à gravidade da doença, e tendo em vista que são as mulheres as que mais notificam, é possível inferir que a maior busca pelo serviço de saúde, a detecção precoce e o acompanhamento frequente pós diagnóstico interfere diretamente na redução da internação por esta causa.

**Gráfico 3** - Percentual de internação por anemia falciforme, segundo sexo. Estado da Bahia, 2013, 2017, 2022 e 2023\*



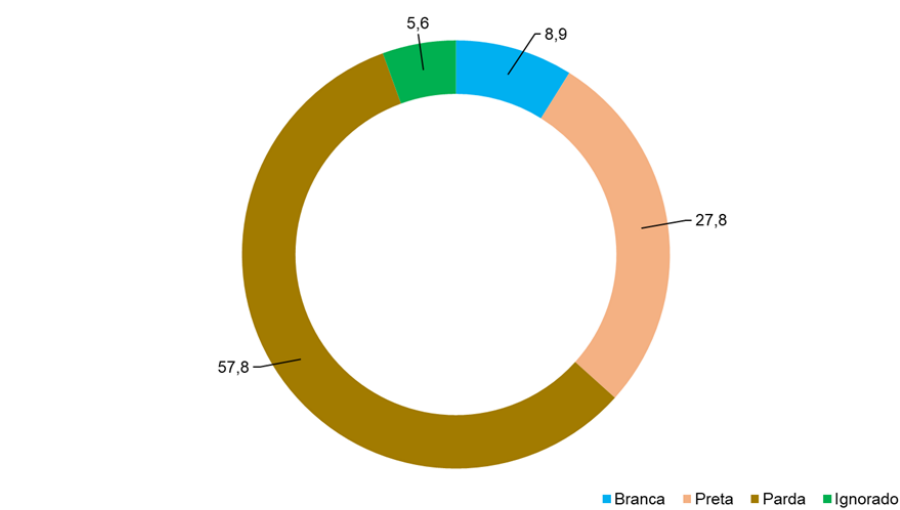
No tocante à mortalidade por transtorno falciforme, sua taxa no Estado da Bahia no ano de 2023 foi de 0,63/100.000 habitantes, com maior mortalidade entre a população negra (pardas e pretas), sendo as pardas aquelas com maior representatividade (57,9%) (**tabela 2 e gráfico 4**). Esses dados corroboram com a literatura científica sobre a análise temporal da mortalidade por doença falciforme no Brasil, que destaca a população parda como aquela que mais morre por esta causa (50,9%), com faixa etária predominante de 25 a 34 anos (MOTA et al, 2022), período que compreende as idades nas quais mais ocorrem os óbitos no estado da Bahia. Na análise da mortalidade por faixa etária na Bahia observa-se que os indivíduos que mais morrem por transtornos falciforme são aqueles que tem idade entre 20 e 29 anos (19,1%), seguidos dos que estão na faixa etária de 30 à 39 anos (18,5%) (**tabela 3**). Para além disso, Mota e colaboradores (2022) e Souza (2019), em suas análises, revelam curva temporal apresentando tendência crescente de óbitos no país.

**Tabela 2-** Óbitos por transtornos falciforme, segundo raça/cor (nº e %). Estado da Bahia, 2017- 2023\*

| Ano do Óbito | Branca | %   | Preta | %    | Parda | %    | Indígena | Ignorado | %   | Total |
|--------------|--------|-----|-------|------|-------|------|----------|----------|-----|-------|
| 2017         | 6      | 8,2 | 19    | 26,0 | 42    | 57,5 | 0        | 6        | 8,2 | 73    |
| 2018         | 3      | 4,3 | 19    | 27,1 | 45    | 64,3 | 0        | 3        | 4,3 | 70    |
| 2019         | 3      | 3,3 | 34    | 37,0 | 52    | 56,5 | 0        | 3        | 3,3 | 92    |
| 2020         | 7      | 9,3 | 25    | 33,3 | 40    | 53,3 | 0        | 3        | 4,0 | 75    |
| 2021         | 3      | 4,5 | 16    | 24,2 | 45    | 68,2 | 1        | 1        | 1,5 | 66    |
| 2022         | 8      | 8,8 | 33    | 36,3 | 47    | 51,6 | 0        | 3        | 3,3 | 91    |
| 2023         | 8      | 9,0 | 25    | 28,1 | 51    | 57,3 | 0        | 5        | 5,6 | 89    |
| Total        | 38     | 6,8 | 171   | 30,8 | 322   | 57,9 | 1        | 24       | 4,3 | 556   |

Fonte - Sesab/Suvisa/Divep/ COASS-SIM (Sistema de Informação sobre mortalidade)  
\*Dados atualizados em 03.04.2024

Gráfico 4 - Percentual de óbitos por transtorno falciforme, segundo raça/cor. Estado da Bahia, 2023\*



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de informação sobre mortalidade)  
\* Dados preliminares (atualizados em 03.04.2024)

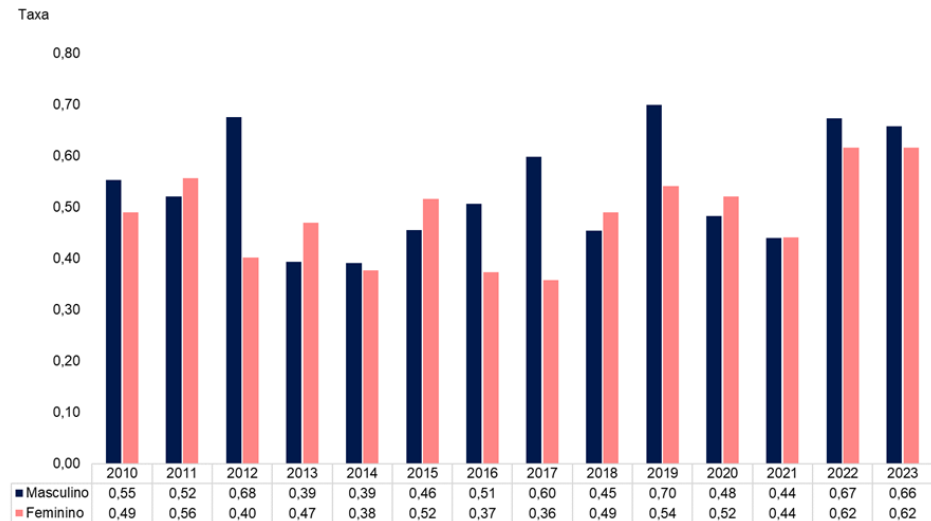
Tabela 3. - Óbitos por transtornos falciforme, segundo faixa etária e ano de ocorrência (Nº e %). Bahia, 2015 - 2023\*

| Ano do Óbito | < 5a |      | 5 - 14a |      | 15-19a |      | 20-29a |      | 30-39a |      | 40-49a |      | 50-59a |      | 60 anos e + |      | Total |       |
|--------------|------|------|---------|------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|------|-------------|------|-------|-------|
|              | nº   | %    | nº      | %    | nº     | %    | nº     | %    | nº     | %    | nº     | %    | nº     | %    | nº          | %    | nº    | %     |
| 2015         | 8    | 10,8 | 3       | 4,1  | 4      | 5,4  | 10     | 13,5 | 23     | 31,1 | 12     | 16,2 | 9      | 12,2 | 5           | 6,8  | 74    | 100,0 |
| 2016         | 4    | 6,0  | 8       | 11,9 | 8      | 11,9 | 6      | 9,0  | 12     | 17,9 | 15     | 22,4 | 10     | 14,9 | 4           | 6,0  | 67    | 100,0 |
| 2017         | 8    | 11,0 | 6       | 8,2  | 5      | 6,8  | 18     | 24,7 | 15     | 20,5 | 10     | 13,7 | 3      | 4,1  | 8           | 11,0 | 73    | 100,0 |
| 2018         | 12   | 17,1 | 5       | 7,1  | 8      | 11,4 | 19     | 27,1 | 6      | 8,6  | 2      | 2,9  | 9      | 12,9 | 9           | 12,9 | 70    | 100,0 |
| 2019         | 6    | 6,5  | 8       | 8,7  | 14     | 15,2 | 18     | 19,6 | 25     | 27,2 | 12     | 13,0 | 4      | 4,3  | 5           | 5,4  | 92    | 100,0 |
| 2020         | 5    | 6,7  | 6       | 8,0  | 14     | 18,7 | 13     | 17,3 | 9      | 12,0 | 15     | 20,0 | 6      | 8,0  | 7           | 9,3  | 75    | 100,0 |
| 2021         | 10   | 15,2 | 9       | 13,6 | 3      | 4,5  | 13     | 19,7 | 13     | 19,7 | 3      | 4,5  | 7      | 10,6 | 8           | 12,1 | 66    | 100,0 |
| 2022         | 4    | 4,4  | 12      | 13,2 | 10     | 11,0 | 14     | 15,4 | 14     | 15,4 | 10     | 11,0 | 8      | 8,8  | 19          | 20,9 | 91    | 100,0 |
| 2023         | 10   | 11,1 | 9       | 10,0 | 11     | 12,2 | 22     | 24,4 | 12     | 13,3 | 10     | 11,1 | 7      | 7,8  | 9           | 10,0 | 90    | 100,0 |
| Total        | 67   | 9,6  | 66      | 9,5  | 77     | 11,0 | 133    | 19,1 | 129    | 18,5 | 89     | 12,8 | 63     | 9,0  | 74          | 10,6 | 698   | 100,0 |

Fonte: Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de informação sobre mortalidade)  
\* Dados preliminares (atualizados em 03.04.2024)

Quando analisada a taxa de mortalidade por transtorno falciforme segundo sexo no Estado da Bahia, verifica-se uma distribuição semelhante entre homens e mulheres, oscilando entre os anos, sendo o ano de 2012 e 2019 aqueles em que morreram mais homens (0,68 e 0,70/100.00 habitantes, respectivamente) e os anos de 2011, 2022 e 2023 (0,56 e 0,62/100.00 habitantes, respectivamente) aqueles em que mais mulheres foram à óbito (**gráfico 5**).

Gráfico 5. Taxa de mortalidade por transtorno falciforme, segundo sexo (por 100.000 habitantes). Bahia, 2010-2023\*



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de informação sobre mortalidade)  
\* Dados preliminares (atualizados em 03.04.2024)